

O Mês da Gratidão e o Plano de Aniversário

A gratidão é a essência de A.A. – gratidão por nossa libertação do alcoolismo ativo e, como Bill W. disse em seu ensaio sobre o Décimo Passo no livro *Doze Passos e Doze Tradições*, (pp. 93-94): "uma verdadeira gratidão pelas bênçãos que recebemos".

Não há nenhum prazo fixo para a gratidão de um membro de A.A., nenhuma data de validade e os A.As., já há algum tempo, focam na semana do Dia de Ação de Graças (novembro nos Estados Unidos e outubro no Canadá) como um período apropriado para enfatizar sua gratidão por A.A., por sua recuperação e para transformar essa gratidão em ação.

"Para mantermo-nos sóbrios, temos que nos envolver em nossa própria sobriedade", diz Steve T., de El Reno, Oklahoma, delegado de área em 1998. "Alcoólicos Anônimos é um programa de ação. Eu não creio que apenas sentar-me em uma sala de reuniões irá fazer de mim um membro sóbrio, assim como sentar-me em um galinheiro não me transformará em uma galinha. Trabalhar e viver os Passos e as Tradições é o que garante a sobriedade".

Ao mesmo tempo, diz Steve, ele se dá conta de que "estar envolvido na minha própria sobriedade não é o suficiente", que "é mais importante envolver-me na sobriedade de outras pessoas: as visitas do Décimo Segundo Passo, apadrinhar, assistir às reuniões – tanto para o bem de outros membros, bem como para o meu - e realizar o serviço. Essas atividades são o que fazem a vida ganhar um novo significado em A.A.. Além disso, levar a mensagem significa também contribuir com dinheiro - algo sobre o qual não gostamos de falar, talvez por ser difícil para nós vincular a espiritualidade com o dinheiro".

Durante meus anos como membro de A.A., diz Steve: "Ouvi milhares de conversas sobre esse assunto, apesar de Bill ter dito com perfeita clareza que 'havia um lugar em A.A. onde espiritualidade e dinheiro poderiam se misturar: na sacola'. (*Doze Passos e Doze Tradições*, página 146). Parece que nos concentramos demais no próprio dinheiro e não nos efeitos que nossas contribuições produzem no serviço".

Gratidão. Parece que nos serve melhor quando a mantemos viva em nossas vidas pessoais e na consciência do nosso grupo. É por isso que, ao longo dos anos, inúmeros grupos de A.A., durante os meses de outubro e novembro, abrem um pouco mais a porta da gratidão. É uma maneira poderosa de garantir a continuação de uma sobriedade saudável e a unidade do grupo e evitar a autocomplacência e a estagnação. Para celebrar o Mês de Gratidão, muitos grupos realizam reuniões das Tradições e fazem contribuições especiais para a Junta de Serviços Gerais, para os serviços de A.A. em nível mundial.

Então, Steve pergunta: "o que é feito com nossas contribuições?" E responde sua própria pergunta: "Paga-se aos serviços dos Grupos de A.A. e pelas despesas para preservar os materiais da história de A.A. para que assim não voltemos a viver os erros do passado. Paga-se por nossa participação na sobriedade daqueles em instituições correcionais, centros de tratamento e

hospitais. Ajudam-nos a levar a mensagem aos nossos amigos na medicina, psiquiatria, religião e outros - amigos com quem contamos para a nossa sobrevivência. Possibilitam produzir traduções do Livro Grande e outras publicações de A.A. para que os alcoólicos nos países remotos possam ter a oportunidade de conseguir a sobriedade. Cobrem os custos de comunicação para que os solitários possam se comunicar com outros alcoólicos. Em suma, oferecem aos alcoólicos que ainda sofrem a possibilidade de alcançar a sobriedade".

Agradecidos pela sobriedade que foi dada e ansiosos para transmiti-la, alguns grupos realizam reuniões focadas no tema da gratidão, enviam dinheiro para a estrutura de A.A. de sua escolha ou presenteiam com a revista Grapevine a um membro confinado em casa, em um centro de tratamento ou instituição prisional. Outros grupos levam a mensagem preparando kits para principiantes - envelopes contendo um livreto de reuniões, alguns folhetos e talvez um exemplar do Vivendo Sóbrio. Membros individuais convidam um padrinho ou um afilhado para almoçar, ou, se houver necessidade de fazê-lo, eles iniciam uma reunião de Passos ou Tradições. Ou fazem um esforço especial para dar as boas-vindas aos recém-chegados ou viajantes que se apresentam em suas reuniões.

E, além de comemorar o Mês da Gratidão, muitos membros usam o Plano de Aniversário para "dar de graça o que receberam de graça", nas palavras de um A.A. que escreveu uma carta com um cheque em anexo.

O Plano de Aniversário foi concebido durante uma pausa para o café na Convenção do Estado de Oklahoma em 1954. Ab A., delegado, sentiu-se "inspirado". Disse mais tarde seu companheiro Ted R., que surgiu "a maravilhosa ideia" de que os membros gostariam de celebrar a sua sobriedade "presenteando" ao ESG, uma contribuição de um dólar por cada ano de sobriedade, no dia do seu aniversário de A.A. Voltando ao seu grupo em Tucson, Ab consultou alguns membros sobre a ideia, que deu certo e foi tomando cada vez mais impulso com resultados espetaculares: as contribuições quase duplicaram durante o primeiro ano. A ideia rapidamente espalhou-se para todas as partes dos Estados Unidos e do Canadá e, em 1956, a Conferência de Serviços Gerais aprovou o Plano do Fundo de Aniversário, por meio do qual os membros veteranos lembrariam a seus companheiros recém-chegados sobre sua responsabilidade com o ESG.

Falando na reunião estadual de A.A. realizada em Great Bend, Kansas, em 1956, Ab disse: "Nós nos aproximamos desses veteranos assim: nós perguntamos se eles gostariam de fazer um trabalho de Décimo Segundo Passo relacionado ao dinheiro ... Nós, alcoólicos, temos dois dias de aniversário. No primeiro, Deus nos deu vida e uma alma, e recebemos presentes. Então deparamo-nos com a bebida e o nosso bom juízo nos falha; perdemos nossa alma e quase perdemos nossas vidas. Então, descobrimos a boa filosofia de A.A. por meio da qual, acabamos recuperando a alma e por isso devemos nossos agradecimentos."

Atualmente, os membros continuam a expressar gratidão pela sua sobriedade com uma Contribuição de Aniversário. Alguns contribuem com um dólar por cada ano de sobriedade, outros contribuem com um centavo para cada dia de sobriedade - alguns dão mais, mas a Junta de Serviços Gerais não pode aceitar contribuições de membros individuais de mais de US \$ 3.000 por ano. Muitos AAs fazem contribuições de aniversário para suas estruturas de serviços locais também.

Os envelopes de contribuições para aniversários estão disponíveis gratuitamente mediante solicitação no ESG (FR-2 para contribuições do grupo, FR-5 para contribuições individuais) e se pode fazer contribuições recorrentes e de aniversário no site do A.A. do ESG, aa.org (clique no ícone da cesta). Todas as contribuições, independentemente da quantidade ou frequência, são bem-vindas. Espera-se que num futuro, A.A. possa dizer como Ab disse: "Fui fadado à ruína desde o dia do meu nascimento e agora estou vivendo graças ao meu primeiro contato com A.A."

Bill expressou um sentimento semelhante em uma carta escrita em 1959, sugerindo que: "A gratidão deve ir para frente, nunca para trás. Em outras palavras, se você levar a mensagem para outras pessoas, você estará fazendo o melhor pagamento possível pela ajuda que lhe foi dada". (Na opinião de Bill, página 29)

Alguns comentários sobre a autossuficiência e o Plano de Aniversário, publicados na Grapevine: "Nós o ouvimos dizer muitas vezes - eu o disse muitas vezes - e eu percebo o que isso pode parecer, mas eu tenho que dizê-lo. Quantos \$ 10 jogamos ao mar, cada um de nós, em uma

única embriaguez? O que recebemos em agradecimento pelos \$ 10 naquela época?" (A.F.K., Little Rock, Arkansas, setembro de 1956).

"Nós, alcoólicos, entendemos muito literalmente a parte do programa que diz: "não há taxas ou mensalidades"... Somos um grupo pequeno e nossas contribuições são demasiadamente escassas, mas percebemos que, se reservarmos um único dólar para cada contribuição, e reservarmos-lo exclusivamente para o Fundo de Serviços Gerais do grupo, sempre teremos a contribuição do nosso grupo para enviar ao Escritório de Serviços Gerais. E nunca nos faltará um dólar." (O "velho ressentido" de Deer Creek D., Nevada City, Califórnia, outubro de 1956)

"Há três ou quatro anos percebo com uma certeza crescente que não usamos o Plano de Aniversário de A.A. tanto quanto o usaríamos se mais membros soubessem de sua existência. Isso é uma lástima para mim, uma vez que muitos membros, se não souberem nada sobre este plano, nunca conhecerão a satisfação de usá-lo. Existe um grande prazer em ganhar o privilégio de contribuir para o trabalho da Irmandade". (M.R. Cordell, Oklahoma, abril de 1969)

"Trabalhando no Comitê de Serviços Gerais nesta área, tenho cada vez mais oportunidade de ver o panorama geral. A experiência tem me ensinado o quanto é difícil falar da responsabilidade global que temos para a manutenção e o desenvolvimento de A.A., e ainda mais estar realmente interessado no assunto. O nosso programa não é só para compartilhar experiência, força e esperança, mas também para compartilhar a responsabilidade. Eu acredito que é vital para o bem-estar espiritual de cada um de nós, assumir a nossa parte dessa responsabilidade, proporcionalmente aos nossos recursos pessoais. Que todos nós, os que devemos nossas vidas a Alcoólicos Anônimos, demos mais à medida que nos desenvolvemos". (F.F., Bethesda, Maryland, outubro de 1972)

"Considere o que você pode e o que você deve fazer e lembre-se de que o alcoolismo é uma empresa familiar: seus filhos e netos são acionistas, mesmo que ainda não o saibam. O que você investe hoje nesta Irmandade serve para garantir que a mão de A.A. esteja lá quando um membro da sua família precisar". (Stanley K., Temple, Texas, maio de 2000)

Seminário de Escritórios Sede e Locais

Kansas City, Missouri será o palco do 31º Seminário Anual dos Escritórios Sede e Locais, organizado pelo Escritório Central da Área de Kansas City. O evento acontecerá no Holiday Inn Kansas City Airport de 3 a 6 de novembro de 2016. O lema é "Somos responsáveis".

Este seminário anual, através de oficinas e discussões, oferece uma oportunidade para que os servidores troquem ideias e experiências.

Participação do seminário, os diretores dos escritórios sede e centrais, representantes de escritórios locais e funcionários do ESG, e as juntas da A.A.W.S. e a Grapevine.

As reservas do quarto de hotel podem ser feitas por uma tarifa especial para o seminário, ligando para 1-877-834-3613 ou pelo site www.ihg.com/holidayinn/hotels/us/en/kansascity/mkeer/hoteldetail.thehotelarizona.com. Use o código "KAN".

A taxa de inscrição é de US \$ 30.00. Se você tiver dúvidas ou perguntas ou se quiser obter um formulário de inscrição / questionário para o Seminário, entre em contato com Sue Ann K. T., diretora, (816) 471-7229 ou diretor@kc-aa.org.

Comemorando o 85º aniversário de A.A. em Detroit, Michigan – 2 a 5 de julho de 2020



Escolha um lema para a Convenção Internacional de 2020 Prazo para entrega até 3/10/16

Ainda há tempo para apresentar sugestões para o lema da Convenção Internacional 2020, que comemorará o 85º aniversário da A.A. em Detroit, Michigan, de 2 a 5 de junho de 2020. O lema será selecionado pelo Comitê da Convenção Internacional e Fóruns Regionais dos custódios dentre os apresentados pela Irmandade. Por isso, envie-nos suas sugestões até 3 de outubro de 2016, o mais tardar. Para que sirva de inspiração, os lemas das Convenções Internacionais anteriores de A.A. foram: 1965, "Eu sou responsável"; 1970, "Unidade"; 1975, "Que comece por mim"; 1980, "A alegria de viver"; 1985, "Cinquenta anos com gratidão"; 1990, "Cinquenta e cinco anos - um dia por vez"; 1995, "A.A. em todos os lugares, em qualquer parte"; 2000, "Transmitir: para o século 21"; 2005, "eu sou responsável"; 2010, "Uma visão para você", e em 2015, "80 anos - felizes, alegres e livres". Envie suas ideias para: International Conventions Assignment, P.O. Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163.

Inscrição e alojamento para 2020

Muitos membros de A.A. estão começando a escrever para o ESG para solicitar informações sobre inscrição e acomodação para a comemoração do 85º Aniversário de A.A. Pedimos que não escreva ou ligue para o ESG, uma vez que esta informação ainda não está disponível.

Os formulários de inscrição serão enviados a todos os grupos de A.A. registrados em nossa lista de correio até o outono de 2019. Ao mesmo tempo, os Escritórios Locais e Sede receberão cópias desses formulários. A maioria dos hotéis em Detroit e ao seu redor já está comprometida com a nossa Convenção e as tarifas de cada um serão descritas nas informações de acomodação.

Os procedimentos de registro e reserva de acomodação, apesar de especificar essa data de envio em 2019, ainda estão nos estágios iniciais do planejamento. Notícias sobre esses procedimentos aparecerão no Box 4-5-9 para que qualquer pessoa interessada tenha informações oportunas e precisas. Como não mantemos uma lista de e-mail separada dos membros de A.A. que solicitaram informações, certifique-se de que seu grupo base receba o Box 4-5-9 para que todos os membros do seu grupo tenham acesso a essas informações à medida que a data da Convenção se aproxime (para obter informações sobre como pedir o Box 4-5-9, visite "Boletim do ESG" em aa.org).

Além disso, fique atento ao site do ESG do A.A., www.aa.org, para atualizações e informações sobre a Convenção Internacional.

Três novos Custódios Classe B unem-se à Junta de Serviços Gerais

Logo após as eleições realizadas na 66ª Conferência de Serviços Gerais em abril, a Junta de Serviços Gerais de A.A. deu as boas-vindas a três Custódios Classe B (alcoólicos): Cate W., Custódio Regional do Oeste do Canadá, Thomas A., Custódio Regional do Oeste Central e Carole B., Custódia de Serviços Gerais. Apesar de todos os Custódios representarem a Irmandade em sua totalidade - e que não se possa dizer que nenhum Custódio "represente" um setor geográfico - esses membros de A.A. recém-eleitos possuem uma vasta experiência de serviço para as deliberações da Junta e uma perspectiva inestimável de A.A. em sua região.

Cate W., de Winnipeg, Manitoba, que vive sóbria desde 1997, sucede Marty W. (que morreu em 2014) como Custódia Regional do Oeste do Canadá. Delegada (Painel 60) de 2010-2011, Cate prestou serviço em uma série de funções no grupo, distrito e área, desde ser responsável pelas boas-vindas e encarregada pelo café até delegada suplente e coordenadora da Grapevine. "O grupo com o qual consegui um estado de sobriedade", diz Cate, "era, naquele tempo, o melhor grupo do mundo. Eles me envolveram no serviço sem eu nem perceber o que estava acontecendo e acompanharam-me o tempo todo. Mais tarde eu mudei de um grupo base para um mais perto da minha casa, e agora meu grupo atual é o melhor do mundo!

"Em sua vida fora do A.A., Cate tem mestrado (MBA) em negócios e trabalhou para uma grande empresa de serviços de telecomunicações em Manitoba, como especialista em sistemas da informação, responsável pelo planejamento de negócios e assessora no processo corporativo. "Eu comecei minha carreira no setor de TI e [logo] mudei-me para o campo de marketing e negócios. Meus colegas de TI disseram-me que eu estava me juntando ao 'lado obscuro' e meus colegas no campo do marketing disseram-me que eu estava vindo do 'lado obscuro'! Trabalhei com muitas equipes de projetos que incluíam ambos os campos e foi muito gratificante para mim, ser capaz de fazer um trabalho eficaz com equipes compostas por diversas disciplinas. Parece o trabalho em A.A. "

"Uma pessoa ativa, Cate pratica golfe, curling, karatê e ioga. Olhando para o futuro, Cate antecipa desafios e recompensas em seu trabalho com a Junta. "A Junta de Serviços Gerais é um grupo de pessoas com diversas origens que se reúnem para alcançar o mesmo objetivo. Eles são muito apaixonados pelo que fazem, e quando há um grupo de pessoas apaixonadas que colaboram, sempre há desafios para alcançar uma compreensão e decisões compartilhadas. E quando se alcança a compreensão e as decisões são compartilhadas, sempre há benefícios.

Durante o tempo em que estiver nesta Junta, espero respeitar a paixão dos demais e aprender com ela. “

"Ao longo da minha estadia trabalhando nos serviços gerais, tive exemplos extraordinários a seguir. Eu acredito que a inspiração e o encorajamento que recebi dos antigos servidores estimularam-me a fazer mais do que o que eu teria normalmente feito e quanto mais eu fizer, melhor me prepararei para enfrentar o próximo desafio, seja qual for. ”

"O apoio que recebi durante as eleições de tantas pessoas na minha área e minha região deixou-me absolutamente espantada. É muito reconfortante saber que não faço isso sozinha".

Tom A., de Waite Park, Minnesota, também é ex-delegado e atuou na Irmandade de 2000-2001 (Painel 50), quando foi coordenador suplente do Comitê de Políticas e Admissões da Conferência. Ser eleito para substituir o Custódio Regional do Centro-Oeste, Andrew W., deixou Tom entusiasmado com a oportunidade de servir à Irmandade e ele se sente preparado para enfrentar este novo desafio.

Tom está sóbrio desde 1985. Ele tem um MBA no campo da tecnologia da informação e participou nesta área ao longo de sua carreira nos negócios, criando e desenvolvendo empresas de tecnologia. Ele também foi membro de uma série de Juntas consultivas sem fins lucrativos em seu estado natal, com base em sua experiência no campo da tecnologia para oferecer soluções. "O meu serviço em outras Juntas sem fins lucrativos será útil no meu encargo de Custódio regional e como membro da Junta de Serviços Gerais. Eu criei quatro empresas, desde a fase de inicialização (sabendo bem o que é a 'pobreza corporativa'!) até a fase de empresa experiente e segui a filosofia de modelos de negócios muito específicos (pode-se dizer 'singularidade de propósito') além de ter aplicado durante os últimos 30 anos de experiência comercial muitos dos princípios de A.A. nas áreas de recursos humanos e administração financeira. Muitos dos nossos princípios de A.A. são universais, aplicáveis à nossa atividade profissional diária, bem como ao serviço de A.A."

Ainda no grupo base, Tom diz que "aderimos aos conceitos e princípios básicos de A.A., lendo uma gama de literatura da Grapevine e literatura aprovada pela Conferência, estudando e discutindo como grupo a aplicação dos princípios para a nossa vida diária. Embora o grupo seja composto por indivíduos de origens muito diversas, sinceramente acredito que nosso foco constante nas Tradições tem sido a razão pela qual o grupo persistiu e prosperou por mais de 35 anos".

Quanto ao serviço que ele prestará na Junta, Tom espera aprender a ser, junto com os outros membros, o melhor defensor dos nossos princípios de A.A. e viver as Tradições em sua aplicação concreta. "Enquanto meus 30 anos de vida sóbria são compostos de um mosaico de influências que me levaram a esse ponto, o serviço que prestei nas estruturas certamente me ajudou a desenvolver uma profunda apreciação do verdadeiro legado de A.A. e da forma como foi idealizado", diz Tom. "Mas nada prepara mais um membro de A.A. para ser um servidor do que a chegada de uma nova pessoa para uma reunião de A.A. Foi a partir daí que começamos a aprender que é mais importante ser um servidor do que um senador".

Carole B., ex-delegada (Painel 59) de Billings, Montana, servirá como Custódia de Serviços Gerais na Junta da Grapevine. Como delegada, Carole foi coordenadora do Comitê de Informação Pública da Conferência. Ela também foi diretora não custódia durante três anos na junta de A.A.W.S., pertencendo aos comitês de Publicações, Finanças e Tecnologia/Comunicação/Serviços. Sóbria desde 1989 e, de acordo com ela mesma, "a melhor lavadora de cafeteiras" no início de seu período de sobriedade, Carole acredita que sua experiência como diretora de A.A.W.S. será útil no seu novo encargo.

"Creio poder ser útil à Junta da Grapevine e à Junta de Serviços Gerais. A mudança de A.A.W.S. para Grapevine dar-me-á outra perspectiva ".

Com experiência em engenharia civil e desenvolvimento institucional, Carole atualmente trabalha como consultora. "Eu dirijo workshops para melhorar a eficiência das equipes, em nível organizacional e ofereço assessoramento individualizado", diz ela. "Neste momento, sou consultora de desenvolvimento institucional. Antes, administrava equipes de engenheiros e trabalhava com muitas entidades governamentais". Através desta experiência, ela desenvolveu a habilidade, em geral, de sentir empatia. "Muitas vezes, mas nem sempre", diz ela, "posso ver as coisas por outra

perspectiva". Isso é valioso ao trabalhar em conjunto com o serviço de A.A. "Estou sempre procurando maneiras de prestar à Irmandade um serviço mais eficiente e efetivo", diz.

Fotógrafa em seu tempo livre, Carole é muitas vezes "comovida pela natureza", e morando perto do Parque Nacional de Yellowstone, ela tem muitas oportunidades para exercer seu olho perspicaz e experimentar o ambiente natural.

Os três novos Custódios Classe B de A.A., juntamente com os outros onze Custódios já integrados a Junta, exercem um mandato de quatro anos. Os sete Custódios Classe A (não alcoólicos) têm prazo de seis anos.

Duas novas "amigas de A.A." juntam-se à Junta de Serviços Gerais

A.A. sempre contou com seus muitos amigos não alcoólicos para fornecer sua competência profissional, julgamento empresarial sólido e equilíbrio para o grupo dedicado de custódios que contribuem com seu tempo e interesse para o serviço de Alcoólicos Anônimos. Dos 21 membros da Junta de Serviços Gerais de A.A., sete são designados especificamente como Custódios Classe A (não alcoólicos). Historicamente, a Irmandade tem uma grande dívida com esses amigos, homens e mulheres não alcoólicos de toda uma série de disciplinas cuja visão e fé não só ajudaram o movimento em apuros durante seus difíceis anos iniciais, mas também desempenharam um papel decisivo no desenvolvimento dos princípios que ainda orientam sua carreira.

Os Custódios Classe A de hoje ainda são um recurso rico em sabedoria e perspectivas e, de forma significativa, podem fazer certas coisas que os Custódios Classe B (alcoólicos) não podem, como aparecer diante das câmeras ou dizer seu sobrenome sem violar o princípio do anonimato de A.A.

Eleitas por um período de seis anos, as duas custódias classe A mais recentes, Christine Carpenter da Colômbia, Missouri e Nancy McCarthy de St. Louis, Missouri, iniciaram seu serviço para a Irmandade após a 66ª Conferência de Serviços Gerais em abril de 2016.

Ambas têm uma longa associação no plano profissional com A.A. e seu programa de recuperação e estão entusiasmadas por saber mais sobre a Irmandade e como funciona.

Para Christine, uma advogada, que por mais de 15 anos foi juíza no Tribunal de Drogas para Adultos do Condado de Boone, unir-se à Junta oferece uma oportunidade para expandir seu conhecimento de recuperação e descobrir novas maneiras de ajudar as pessoas necessitadas.

"Neste momento, minha expectativa pelo meu serviço é aprender o máximo que posso sobre o papel que eu devo desempenhar para começar a fazer contribuições importantes. Eu acredito que minha experiência no sistema de justiça penal e especialmente no Tribunal de Drogas ajudar-me-á a ajudar ambos, tanto ao A.A. como aos Tribunais, para compreender melhor como podemos ajudar os necessitados em um ambiente terapêutico em vez de um exclusivamente punitivo".

Christine iniciou seu trabalho com A.A. há quase 20 anos, quando ela começou a desempenhar seu papel como juíza em um Tribunal de Drogas. "Embora eu tivesse uma ideia da missão de A.A., aprendi mais sobre a Irmandade trabalhando com profissionais de dependência, o alcoolismo e os profissionais de tratamento. Meu interesse por A.A. cresceu a partir do aumento do conhecimento sobre a diferença entre o tratamento e grupos de apoio e sobre o conceito do anonimato".

A ligação de Christine com o A.A. continuou a se aprofundar desde que ela foi convidada a falar na Convenção Internacional de 2010 em San Antonio.

"A.A. afetou a minha vida, primeiro no tribunal da droga e depois em uma escala maior, quando comecei a entrar em contato com pessoas que provavelmente nunca conheceria se não fosse o meu interesse no papel desempenhado pelo A.A. Mesmo sabendo muito pouco sobre como e por que funcionava, ficou muito claro para mim que o A.A. foi um fator decisivo no processo de recuperação de uma grande parte da nossa população. Isso também me fez refletir sobre o papel da religião, o conceito de Poder Superior e a perda da espiritualidade em nossa sociedade em geral".

Christine, que tem sido uma fã de beisebol por um longo tempo, assiste quando pode aos jogos da liga principal e de ligas menores. Ela é casada com um advogado e tem quatro filhos adultos. Impressionada pela maneira reflexiva e deliberada do processo de mudança em A.A., ela espera iniciar seu novo serviço como uma Custódia Classe A. "Recentemente, li um artigo sobre como se pode manter a saúde à medida que se envelhece", diz ela. "Ela aconselha que continuemos a enriquecer a vida expandindo nossas atividades, interesses e conhecimento. Com isso em mente, espero com ansiedade os próximos seis anos de atividade e crescimento com a convicção de que será benéfico tanto para a Junta como para mim pessoalmente".

Nancy McCarthy, de St. Louis, Missouri, também foi palestrante nas Convenções Internacionais de A.A. de 2010 e 2015. Serviu em vários cargos no Departamento Correccional de Missouri, divisão de liberdade condicional e Liberdade de expressão auxiliando em inúmeros programas de drogas e álcool.

"Trabalhei no campo correccional por 32 anos e entendo perfeitamente que o sistema correccional não pode fazer esse trabalho sozinho. Precisamos da ajuda e assistência de outros. Tenho um conhecimento pessoal e profissional do alcoolismo e posso contribuir para levar esse conhecimento a outras pessoas no campo correccional".

Nancy teve seu primeiro contato com A.A. na década de 1980. "Eu fiz o que a maioria dos agentes de liberdade condicional ou agentes de liberdade de expressão fizeram", diz ela. "Eu disse a meus clientes para participar de uma reunião de A.A., dando-lhes um comprovante de comparecimento que teria que ser assinado e despachava-os".

No entanto, as dificuldades e, eventualmente, a luta para alcançar um estado de sobriedade de um membro de sua família levou-a a examinar A.A. mais a fundo, a nível pessoal e profissional.

"Ao ver esse membro da família crescer em sobriedade, consegui acompanhar a sua mudança de vida e aprender o valor do serviço e de ajudar aos outros". No nível profissional, essa experiência também a ajudou a ver como poderia ajudar aos seus clientes na qualidade de um oficial de liberdade condicional e de liberdade de expressão. "Trabalhar com clientes e ajudá-los a alcançar um estado de sobriedade foi muito mais do que apenas dar-lhes um comprovante de atendimento em uma reunião de A.A. Para amparar meus clientes, eu tive que aprender a falar com eles de uma forma a apoiar sua assistência e ligação com A.A."

Nancy, que atualmente atua como Administradora Regional do Missouri e é responsável pela supervisão de 18.500 infratores, continua a ensinar o que aprendeu sobre o valor de A.A. e o papel que a Irmandade pode desempenhar na recuperação de muitos alcoólicos dentro do sistema correccional.

"Espero ensinar os profissionais das instituições correccionais a entenderem como A.A. pode ajudar seus clientes a alcançar e manter um estado de sobriedade. Além disso, enquanto trabalho no mundo correccional, espero ajudar a Irmandade. Na minha posição atual em Missouri, ajudei a estabelecer o serviço em escritórios de liberdade condicional. Nós incorporamos A.A. na capacitação de novos agentes de liberdade condicional e de liberdade de expressão. Os membros da Irmandade descrevem para as pessoas os princípios de A.A., incluindo os Passos e os diferentes tipos de reuniões, além de contar suas histórias. Isso permitiu a essas pessoas compreender a sobriedade daqueles que a viveram".

Enquanto a Junta e a Irmandade dão as boas-vindas a essas duas amigas não alcoólicas no serviço, Christine e Nancy aguardam ansiosamente serem os novos links da longa e distinta cadeia de amigos que ajudam A.A. a se tornar o que é hoje: uma fonte global de apoio e esperança para inúmeros alcoólicos.

Curriculum Vitae para a eleição de novos custódios

Na Conferência de Serviços Gerais em abril de 2017, serão eleitos três novos Custódios Classe B (alcoólicos) - das regiões Centro-Oeste e Sudoeste e o Custódio Geral/EUA. Os curriculum vitae devem ser recebidos no ESG até 1º de janeiro de 2017, o mais tardar, e só podem ser enviados por delegados da área dos Estados Unidos e do Canadá.

Um requisito básico para os Custódios Classe B é uma experiência sólida em A.A. É conveniente, embora não exigido, ter dez anos de sobriedade contínua. Os candidatos devem ter

participado ativamente em assuntos locais e da Área de A.A.; e, pelo fato de os custódios servirem à Irmandade inteira, eles devem ter a capacidade e a vontade de tomar decisões sobre questões de política geral que afetem a A.A. como um todo.

Sabendo-se que os custódios dedicarão muito tempo em sua tarefa, pedimos que deixe este compromisso muito claro para o candidato. Espera-se que os custódios participem de: três reuniões trimestrais da Junta, com reuniões realizadas entre sábado pela manhã até o meio-dia de segunda-feira; uma reunião trimestral combinada com a Conferência de Serviços Gerais (sete dias) em abril. Frequentemente, os Custódios Regionais são convidados a participar no fim de semana de um Fórum Regional. Os Custódios Regionais são convidados a cumprir dois anos como membros da Junta corporativa da A.A.W.S. ou de A.A. Grapevine, que se reúne com mais frequência do que a Junta de Serviços Gerais.

Pede-se apresentar o curriculum vitae do seu candidato à atenção de: Secretary, Trustees Nominating Committee, General Service Office.

Solicitam-se histórias: Os jovens e A.A.

Em resposta à recomendação da Conferência de Serviços Gerais de 2016 de que se revise o folheto intitulado “Os jovens e A.A.” com a finalidade de “melhor refletir as experiências dos jovens em A.A. hoje em dia”, o Comitê de Literatura dos custódios está solicitando aos atuais membros jovens em A.A. que compartilhem [suas histórias] para, possivelmente, incluí-las no folheto revisado.

As histórias devem refletir de forma geral “como éramos, o que passamos e como somos agora”. Os manuscritos devem conter entre 500 e 800 palavras com espaço duplo e as palavras “Os jovens e A.A.” devem encabeçar a primeira página do manuscrito. O nome completo, o endereço, o endereço do e-mail e o número telefônico do autor ou autora devem acompanhar o manuscrito.

As apresentações escritas podem ser enviadas pelo e-mail Literature@aa.org com o título “Os jovens e A.A.” no campo reservado para o assunto da mensagem. Outra opção será enviar para a caixa postal Literature Coordinator, General Service Office, Box 459, Grand Central Station, New York, NY 10163. O último dia para o envio das apresentações escritas será 30 de dezembro de 2016.

O anonimato de todos os autores será preservado, não importando se o escrito será selecionado ou não para a sua publicação.

A.A. em A.A.

Em Addis Abada, Etiópia, há um novo grupo de A.A. – O primeiro grupo de fala amárica dessa nação africana. Assim como a maioria dos grupos de A.A., seu funcionamento foi fruto do desespero – e foi se enchendo de esperança.

Depois de sair do programa de um hospital – especializado em saúde mental e o único do país com tratamento para o alcoolismo - um grupo de pacientes reuniu-se para tentar se manter sóbrios. Em sua correspondência com o ESG, Mekkonen Y. conta-nos sua história:

“Desde que recebemos alta do hospital, conseguimos nos manter sóbrios por períodos que oscilavam entre um e quinze meses. Durante todo esse tempo, reunimo-nos frequentemente – alguns diariamente e outros, duas ou três vezes por semana – e tentamos formar um grupo, realizando reuniões de maneira informal durante mais de um ano em diferentes lugares, incluindo o espaço do hospital e as casas de alguns dos membros. “

“Entre os desafios que enfrentávamos havia a dificuldade de dispor de um local para reuniões (agora resolvido) e o fato de que a maioria dos alcoólicos a quem, até o momento, podíamos contatar eram os que estavam internados no hospital, grande parte dos quais possuíam poucos recursos para alugar um espaço pago com as contribuições dos membros. Outro desafio que enfrentamos foi a falta de literatura em amárico (nosso idioma local). Muitos dos nossos membros não entendiam bem o inglês. Realizamos nossas reuniões em amárico e precisávamos fornecer literatura aos principiantes. “

“Isto tudo aconteceu depois que o nosso coordenador, que tomou a iniciativa de formar o grupo (e já estava a quinze meses sóbrio), pôde traduzir para o amárico o folheto ‘Perguntas Frequentes sobre o A.A.’, que baixamos do site. Agora, usamo-lo como material para iniciar as discussões no grupo e distribuímos aos recém-chegados.

“Portanto, essa carta tem a finalidade de informar nossa presença como o primeiro grupo de A.A. aberto para a comunidade na nação africana chamada Etiópia, que tem mais de 90 milhões de habitantes entre os quais centenas de milhares são bebedores problema (de acordo com fontes do hospital) – um país, no qual, parece, ninguém ouviu falar em A.A.”

Concluídas as reformas do ESG/Grapevine

Iniciadas em agosto de 2015, a construção e renovação dos escritórios do ESG e Grapevine foram concluídas. Conhecido como o projeto de recolocação, a renovação teve o cuidado de realizar a remodelação necessária no 11º andar para expandir o espaço do escritório o suficiente para mover o escritório da Grapevine para este andar do espaço anteriormente ocupado no 12º andar. Durante o período de construção, visitas feitas ao ESG - e a reunião de A.A. de sexta-feira pela manhã - foram temporariamente suspensas, mas já foram retomadas, para oferecer aos visitantes a oportunidade de caminhar pelos corredores e conhecer melhor o seu escritório de serviços.



Os espaços comuns foram redesenhados para acomodar as várias funções de trabalho desempenhadas pelo ESG. A Grapevine ganhou um escritório que precisava para executar as muitas tarefas editoriais e de trabalho relacionadas à Grapevine e La Viña.

"Finalmente, temos a grande esperança de que vocês, nossos amigos do ESG, possam nos dar o apoio necessário em aspectos tais como fornecer literatura de A.A. em amárico para nos ajudar a cumprir nosso propósito primordial - levar a mensagem ao alcoólico que ainda sofre.

"Temos o prazer de dizer-lhes que denominamos o nosso grupo com o nome de "A.A. Addis", pela abreviação do nome de nossa cidade de Addis Abeba. Informamos que se pode entrar em contato conosco no endereço do nosso Representante de Serviços Gerais."

Pouco tempo depois, o ESG enviou a seguinte resposta: "Querido Melkonen, comemoramos a chegada da maravilhosa notícia de que o Grupo A.A. Addis encontrou um local e está levando a mensagem de recuperação de A.A. em Addis Abeba.

"Para sua informação, nós anexamos uma lista de Grupos de A.A. na Etiópia que temos nos nossos arquivos. Poderiam nos dizer se esses grupos ainda estão se reunindo? "

"Também pedimos que nos enviem o formulário completo de Informações de Grupo Novo para podermos registrar seu grupo em nossos arquivos".

"Nós enviamos dois pacotes de literatura para o endereço do seu representante de serviços gerais. Cada pacote contém cinco cópias do Big Book em Amárico e cinco folhetos de A.A. em amárico. Seriam tão gentis para informar-nos se essa literatura foi recebida sem problemas?"

"Agradecemos por compartilhar conosco sua experiência, força e esperança... do hospital ao novo local de reunião do grupo. O milagre de Alcoólicos Anônimos continua em Addis Abeba".

E, em resposta, Mekonnen escreveu: "Recebemos sua carta e o formulário de Informação de novo Grupo. Agradecemos sua resposta rápida. "Com respeito aos grupos de A.A. da Etiópia que constam em seus arquivos, tentamos entrar em contato com todos os endereços que estão na sua lista. Infelizmente, nenhum desses grupos atualmente está realizando reuniões. Dois deles informaram que não podiam se encontrar por vários motivos, e os outros não estavam disponíveis nos endereços indicados na lista. "Estou tentando falar sobre a situação com um dos contatos do grupo em Addis Abeba que vocês me facilitaram para colaborar conosco".

O ESG respondeu: "Estamos muito satisfeitos por receber seu novo formulário de informações do grupo e inscreveremos o Grupo A.A. Addis em nossos registros".

E, finalmente, Melkonen disse: "A presente carta é para informar que os dois pacotes de literatura em amárico chegaram sem problemas. Agradecemos o apoio que estão oferecendo ao nosso novo grupo. Também estamos satisfeitos por saber que o nosso Grupo A.A. Addis está inscrito em seus registros com a indicação de que é um grupo ativo".

O aplicativo da Convenção Internacional - uma desculpa

A Junta de diretores da A.A.W.S., Inc. pede desculpas pelas dificuldades que alguns convencionais registrados experimentaram usando o aplicativo da Convenção durante as semanas antes da Convenção Internacional em Atlanta. Não houve provas suficientes de possíveis erros pelo vendedor do aplicativo, com o objetivo de fornecer informações detalhadas online sobre a Convenção, antes de disponibilizá-la à Irmandade e, portanto, uma conexão digital foi aberta através da qual as informações do usuário - e seu anonimato - poderiam ter sido violadas.

O problema foi descoberto e corrigido em algumas semanas. Não obstante, alguns membros que usaram o aplicativo tiveram uma interrupção da conexão nas redes sociais, razão pela qual a Junta de A.A.W.S. pede desculpas. Sendo uma corporação de serviços dedicada a atender às necessidades da irmandade de A.A., a Junta leva as suas responsabilidades de serviço muito a sério e, embora o problema tenha sido prontamente remediado, a Junta deseja se comunicar com todas as pessoas registradas para expressar sua profunda preocupação devido à possibilidade de qualquer informação pessoal ter sido deixada vulnerável.

Além disso, a Junta tomou medidas definitivas para melhorar o processo de contratação, monitoramento e teste de futuros aplicativos que possam ser propostos para futuras convenções internacionais.

Serviço do Passo Doze para Fiji



O que fazer quando se quer iniciar uma Convenção Nacional de A.A. e ninguém se oferece para ser o anfitrião? Bem, se for a Conferência de Serviços Gerais da Austrália, seleciona-se uma pequena ilha no Oceano Pacífico Sul e realiza-se a convenção ali. Tem sentido? Do típico ponto de vista do Décimo Segundo Passo de A.A., certamente tem.

Em 2013, sem qualquer proposta apresentada para sediar a Convenção Nacional Australiana inaugural, a Conferência de Serviço Gerais da Austrália decidiu aproveitar a oportunidade para realizar a Convenção de 2016 em um país da região da Ásia / Oceania, onde há pouca ou nenhuma presença de A.A. Foi visto como uma forma pela qual a Austrália poderia assumir a responsabilidade de transmitir a mensagem aos países em desenvolvimento e encorajar a evolução das estruturas de serviços nos países vizinhos. Então, um subcomitê de seleção de locais foi formado, vários países foram considerados e o país escolhido foi Fiji.

Além das belezas naturais da ilha, localizada em um arquipélago a 1.700 milhas a leste da Austrália, havia alguns motivos convincentes para justificar a decisão do comitê. Alcoólicos Anônimos esteve presente em Fiji de alguma outra forma desde o início dos anos cinquenta - geralmente por membros da Austrália e Nova Zelândia com destino a Fiji que realizaram suas reuniões lá. No entanto, quando o seu período de viagem terminava normalmente as reuniões também eram interrompidas. Agora, com uma pequena, mas comprometida presença de A.A. na ilha - que havia anunciado as reuniões de A.A. nos jornais locais e oferecendo uma linha de ajuda aos alcoólicos -, havia uma necessidade expressa de apoiar Alcoólicos Anônimos a estender sua mão mais amplamente para a comunidade de Fiji. Reconhecendo que a Convenção, com a participação de Al-Anon, proporcionaria energia vital e recursos de A.A. para o pequeno país e seria bem acolhida e apoiada por organizações locais e profissionais, a decisão foi tomada.

Para fazer o serviço completo do Décimo Segundo Passo, todas as taxas de inscrição para todas as reuniões regulares e reuniões de eventos de quatro dias foram isentadas para todos os Fijianos. Muitos dos residentes locais que participaram foram capazes de fazê-lo graças à campanha de "apadrinhe um Fijiano" realizada nos meses anterior à convenção e generosamente financiada pelos membros e grupos de A.A. da Austrália, que assumiram os custos de viagem dos fijianos para chegar até as ilhas e aldeias mais remotas. Um dia de informação pública também foi organizado em março, o que atraiu mais de 170 visitantes, muitos dos quais eram membros da comunidade profissional de Fiji, incluindo o Ministro da Saúde, um representante da Sociedade Médica de Fiji, Diretor do Conselho Consultivo Nacional sobre Abuso de Substâncias e um médico da Organização Mundial da Saúde, juntamente com representantes de serviços correcionais e outras agências governamentais locais. O programa de um dia de duração ofereceu apresentações formais sobre A.A. e houve tempo suficiente para que os membros de A.A. interagissem com profissionais e membros do público em geral.

O sucesso do Dia da Informação Pública foi destacado pelo fato de que muitos participantes voltaram para as próximas sessões da Convenção, e muito trabalho foi feito nas conversas do Passo Doze com café nos corredores e nos quartos dos hotéis. A mensagem de Al-Anon também foi bem recebida e um grupo de familiares fijianos comprometeu-se a iniciar o programa localmente.

A maioria dos presentes passou grande parte do fim de semana em reuniões e desfrutando do companheirismo, tudo ainda mais agradável ao saber que o Termo de Responsabilidade estava sendo cumprido pela simples presença da Convenção: "Quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda..."

Como uma anedota pessoal, Steve N., um membro de A.A. do Bronx, Nova York, que passou algum tempo em Fiji, como um bêbedor ativo e depois como membro sóbrio de A.A. e do Corpo de Paz, leu um anúncio sobre a Convenção em Fiji quando ele estava na Convenção Internacional de Atlanta em julho passado. "Peguei o folheto e disse à minha esposa que íamos para Fiji em 2016", disse Steve, que realizou muito trabalho de divulgação na comunidade fijiana durante os dois anos que passou lá. E, à maneira de A.A., "quando entrei em contato com o ESG australiano", disse Steve, "e expliquei minha ligação com Fiji, ofereci-me para fazer qualquer serviço possível e eles me pediram para ser um dos dois oradores de abertura".

Levar a mensagem a uma pequena comunidade, com os recursos limitados de A.A., pode ser um desafio, diz Steve, e "nos dois anos que eu passei vivendo em Fiji, eu aprendi o que é a essência de A.A. Juntei-me às reuniões de Internacionalistas e Solitários antes de ir a Fiji e entrei

em contato com um solitário de Suva. Naquela época, havia um pequeno grupo de expatriados, dois ou três que iam e voltavam.

"Havia um centro de reabilitação dirigido por um sacerdote de Fiji, que também era membro da A.A. Ele sugeria aos companheiros que fossem às reuniões, mas eles não gostavam de ir à sala. Então, eu tive alguns dos meus melhores momentos falando com esses possíveis membros de A.A. em uma plantação de mandioca fora da sala de reunião. Infelizmente, a maioria deles não permaneceu, mas, nos dois anos seguintes, reuni-me com um administrador do hospital, o diretor do Centro de Assessoramento da Universidade, executivos da Organização Mundial de Saúde, etc., tentando levar a mensagem de A.A. Ninguém mais apareceu, mas a boa notícia é que permaneci sóbrio."

Realizar a Convenção em Fiji foi uma decisão "excelente", diz Steve. "Ver o serviço do Passo Doze a este nível foi impressionante", e um trabalho como este a nível nacional exigia muita coordenação e compromisso.

Em seu discurso de encerramento na Convenção de Fiji, o presidente da Junta de Serviços Gerais da Austrália resumiu a experiência de Fiji dizendo: "Nós viemos dar e nós o fizemos". Para aqueles que participaram deste trabalho, não há maior privilégio.

Phyllis G., membro de A.A. que vive em Fiji há mais de vinte anos, diz: "Eu vi pequenos grupos compartilharem, membros individuais reunindo-se para conversar uns com os outros; como resultado da Convenção adquiriu-se uma sensação de recuperação, esperança e gratidão e por isso temos membros sóbrios.

"Senti-me emocionada, comovida e imbuída de um sentimento de gratidão para minha família de A.A. da Austrália que certamente levou a mensagem de recuperação para minha casa na minha ilha de Fiji".

Linguagens do coração

Não é incomum que cartas como a abaixo cheguem à Central de Cooperação com a Comunidade Profissional do ESG.

"Olá, sou um terapeuta em dependências e recentemente comecei a trabalhar com um cliente que está conseguindo sobriedade e cujo primeiro idioma é hindi. Embora seu domínio do inglês seja suficiente para nossas sessões individuais, parece-me que ele se sente perdido em uma reunião de língua inglesa das que se realizam por aqui. Vocês têm alguns recursos para alcoólicos que não falam inglês nos EUA? Não creio que haja uma reunião de fala hindi por aqui, pelo menos não consegui encontrar nenhuma. Agradeceria qualquer informação de recursos ou sugestões. Muito obrigado."

Tais pedidos de profissionais interessados em obter ajuda de A.A. para alcoólicos que não falam Inglês, espanhol ou francês, por vezes, podem facilmente ser atendidos e há literatura disponível nos idiomas em questão e talvez uma lista de reuniões ou contatos para tradução nesses idiomas. Infelizmente, para outros idiomas, esses recursos não existem.

É quando os membros da irmandade de A.A. geralmente intervêm.

Um criativo comitê da Área 10 (Colorado) fez muito trabalho no idioma Karen, uma linguagem tonal falada por cerca de sete milhões de pessoas originárias de Burma. Erica C., delegada suplente, disse: "Atualmente, existem potenciais membros que falam apenas o idioma Karen e residem em Lancaster, PA, Jacksonville, FL e Denver, CO, onde alguns profissionais têm feito pedidos específicos para o A. A. em nome de clientes de fala karênica que têm problemas com o álcool.

Um voluntário do escritório central de Lancaster tentou iniciar uma pequena reunião com pessoas de língua karênica, mas não conseguiu prosseguir e todos os membros possíveis desapareceram de cena desde então. Um coordenador do CCP de Jacksonville vem trabalhando em uma tradução Karen de "Doze Passos e Doze Tradições Ilustradas".

Ela continua dizendo que é bastante comum que esses indivíduos sejam analfabetos em seu próprio idioma, e é por isso que os grupos devem encontrar outras soluções, como pedir a um intérprete para ler uma tradução de um ou mais folhetos ou o Livro Grande para colocá-los em um arquivo de áudio que pode ser distribuído; levar as pessoas de fala karênica para as reuniões e

usar "Lo que Le sucedió a José" ou outros folhetos ilustrados para ajudar as pessoas a entenderem o que acontece nas reuniões; convidar pessoas de fala karênica e seus filhos para abrir reuniões - as crianças podem ter aprendido algum inglês e podem ajudar seus pais a entenderem o que está acontecendo.

Outros esforços a nível local são úteis na coleta de recursos de A.A. para uma comunidade de fala tâmil em Montreal que pediu ajuda para seus membros com problemas de bebida e alguns membros da A.A. russos começaram várias reuniões em russo em Nova Jersey. O ESG mantém uma lista de reuniões nos EUA e Canadá, realizadas em mais de uma dúzia de idiomas. Esta lista é atualizada regularmente através de pesquisas das áreas e escritórios locais e centrais e qualquer informação que os membros ou comitês locais possam nos oferecer é bem-vinda. Criar recursos para muitos que precisam tanto na estrutura dos EUA e Canadá quanto no exterior - em idiomas que os alcoólicos que ainda sofrem possam entender e assimilar - é um dos maiores desafios que a Irmandade e suas estruturas de serviço de A.A. podem enfrentar.

O **Box 4-5-9** é publicado trimestralmente pelo Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, 475 Riverside Drive, Nova York, N.Y. 10115.
© 2016 Alcoholics Anonymous World Services, Inc.
Endereço de e-mail: Caixa Postal 459, Grand Central Station, New York, NY 10163
Web site do G.S.O.: www.aa.org

Nesta tradução não contemplamos o calendário de eventos em razão da data de sua publicação.